



## REVIRAVOLTA

Conservador de 44 anos e considerado um tecnocrata de pouca experiência política, novo mandatário paraguaio recebeu mais de 42% dos votos, à frente de seu principal opositor, Efraín Alegre (27%), que tentou a Presidência pela terceira vez

# Santiago Peña é eleito presidente do Paraguai

O economista Santiago Peña, do governista Partido Colorado, foi eleito ontem presidente do Paraguai, superando nas urnas o líder liberal Efraín Alegre, em um processo eleitoral marcado por denúncias de corrupção contra importantes dirigentes do partido da situação.

Conservador de 44 anos e considerado um tecnocrata de pouca experiência política — sua única experiência eleitoral foi em 2017, quando perdeu as primárias do Partido Colorado para Mario Abdo —, Peña recebeu mais de 42% dos votos, ficando à frente de Alegre (27%), anunciou a autoridade eleitoral paraguaia, após a apuração de mais de 90% das urnas. O ex-deputado de direita e antissistema Paraguayo Cubas ficou em terceiro com 22% dos votos. A participação do eleitorado foi de 63%.

Peña substituirá o atual mandatário Mario Abdo Benítez a partir de 15 de agosto por um mandato de cinco anos. Em suas primeiras palavras como presidente eleito, Peña agradeceu o apoio do ex-presidente Horacio Cartes (2013-2018), seu padrinho político, sob sanções dos Estados Unidos, que o classificam como “significativamente corrupto”. “Muito obrigado, meu querido presidente da Associação Nacional Republicana (ANR, Partido Colorado), Horacio Cartes. Admiro a imensidão de sua obstinada dedicação ao partido”, discursou Peña, ao lado do ex-presidente, diante dos aplausos de apoiadores na sede de campanha.



Cercado de correligionários, Santiago Peña, que obteve 42% dos votos, superando o opositor Efraín Alegre (27%), profere discurso da vitória

Pouco após o anúncio da justiça eleitoral, Alegre reconheceu a derrota. “O esforço não foi suficiente. O povo em sua maioria votou pela mudança, mas pela divisão não foi possível. A cidadania nos ensina que unidos somos maioria”, disse à imprensa.

O Partido Colorado governou o Paraguai durante a maior parte das últimas sete décadas, sob a ditadura e sob a democracia, com uma breve interrupção durante o governo do esquerdista Fernando Lugo (2008-2012), que

sofreu um impeachment um ano antes do fim de seu mandato.

Os colorados, “na adversidade, sabem superar os obstáculos para se manter no poder”, disse à AFP Roberto Cudas, analista político e econômico da consultoria Desarrollo Empresarial. “Neste caso, ‘Payo’ Cubas o ajudou, pois ficou como terceira força. Tomou votos de ambos os grupos, mas os mais afetados foram os opositores do governo”, disse.

A campanha eleitoral ocorreu simultaneamente com as sanções

dos Estados Unidos contra alguns dos mais importantes líderes colorados, como Cartes e o vice-presidente Hugo Velázquez. O Paraguai, no centro da América do Sul, é considerado um ponto de trânsito de drogas para Brasil e Argentina antes de sua saída para Europa e Ásia.

Em 2022, o promotor Marcelo Pecci e o prefeito José Carlos Acevedo foram assassinados, em crimes atribuídos ao narcotráfico. Embora o Paraguai tenha uma das economias que mais crescem na América Latina — com

previsão de +4,5% para o PIB em 2023, segundo o Fundo Monetário Internacional —, a pobreza atinge 24,7% da população, que sofre com enormes desigualdades.

Peña propôs a criação de 500 mil empregos. Alegre defende a incorporação do setor informal, que abrange 40% dos trabalhadores. Para o analista econômico Rubén Ramírez, o governo de Peña será “confortável” para os investidores, que valorizam a estabilidade econômica do Paraguai.

## EQUADOR

### Guerra do tráfico deixa 10 mortos

Homens fortemente armados dispararam contra um grupo de pessoas em Guayaquil, o violento centro econômico do Equador que está em estado de emergência, deixando dez mortos e três feridos, incluindo uma menina.

Sem dizer uma palavra, vários sujeitos desceram de uma caminhonete preta e abriram fogo “com armas pesadas”, disse ontem à imprensa o general William Villaroel, comandante da polícia da zona 8, que inclui Guayaquil e os vizinhos Durán e Samborondón.

Segundo Villaroel, no ataque, ocorrido na noite de sábado, também houve três feridos. “A menina de 5 anos está estável

e vai ser operada para a retirada de estilhaços”, disse.

De madrugada, na oficina mecânica onde ocorreu o atentado, foram vistos corpos caídos na calçada, em meio a poças de sangue. Ao redor, as pessoas choravam e se abraçavam enquanto a polícia isolava o local.

“Houve um ataque a tiros onde várias pessoas estavam bebendo, vieram com veículos motorizados e mataram quem estava aqui”, disse uma testemunha, que preferiu não se identificar.

As autoridades ainda não relataram nenhuma prisão por esse ataque. No entanto, especificaram que cinco dos mortos tinham antecedentes

criminais por roubo, tráfico de drogas e uso de armas.

“Acreditamos se tratar de disputa entre grupos criminosos organizados, uma luta pelo poder, pelo território para o transporte de drogas”, acrescentou o comandante da polícia.

Localizado entre a Colômbia e o Peru, maiores produtores mundiais de cocaína, o Equador registra aumento nas apreensões de drogas, assim como de mortes violentas nas ruas e prisões. Para combater a criminalidade, o governo do presidente Guillermo Lasso declarou os grupos criminosos como terroristas, permitindo às Forças Armadas patrulhar as ruas com a polícia.



Policiais equatorianos iniciam apurações após ataque em Guayaquil

## “PROVOCAÇÃO”

### EUA pedem à China que cesse ações

Os Estados Unidos pediram à China que parem com sua “conduta provocativa e arriscada” no disputado Mar da China Meridional, depois que um navio da guarda costeira chinesa cortou o trajeto de um barco de patrulha filipino, causando quase uma colisão.

Dois dias antes de o presidente Joe Biden receber seu homólogo filipino, Ferdinand Marcos, na Casa Branca, o porta-voz do Departamento de Estado, Matthew Miller, classificou, em comunicado, as imagens do incidente como um lembrete do “assédio e intimidação” da China aos navios filipinos na região em disputa.

“Pedimos a Pequim que desista de seu comportamento provocativo e arriscado”, disse Miller, acrescentando que qualquer ataque aos militares filipinos desencadearia uma resposta americana. Pequim reivindica soberania sobre quase todo o Mar da China Meridional, ignorando uma decisão internacional de que tal reivindicação não tem base legal. Em comunicado, um porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China alertou que os EUA não devem interferir no processo.

## VISITA À HUNGRIA

### Papa faz apelo em favor dos migrantes e da paz

Com um apelo sincero pelo acolhimento de migrantes, o papa Francisco concluiu ontem sua visita de três dias à Hungria, durante a qual pediu à Europa “esforços criativos” para alcançar a paz na vizinha Ucrânia. “Por favor, abramos as portas!”, pediu o papa, defensor do acolhimento aos refugiados, diante de um grande público e na presença do primeiro-ministro húngaro, o nacionalista Viktor

Orbán, que defende uma linha dura contra os migrantes.

“É triste e dói ver as portas fechadas para quem caminha conosco todos os dias, as portas fechadas da nossa indiferença para com os que estão mergulhados no sofrimento e na pobreza”, afirmou, durante um ato na manhã de ontem.

Ao longo da visita à Hungria, Francisco manteve discurso crítico sobre a política de Orbán,

que justifica sua oposição ao acolhimento de migrantes ou refugiados defendendo a “civilização cristã”. O pontífice havia pedido, na véspera, “erradicar os males da indiferença”, durante encontro com refugiados, a maioria ucranianos.

Desde as primeiras horas da manhã, fiéis começaram a se aglomerar na praça central de Kossuth Lajos, na capital húngara, em meio a forte dispositivo de

segurança. Cerca de 50 mil pessoas estiveram presentes.

“É algo único, fascinante, ver o papa tão de perto”, disse à AFP Levente Kiss, estudante de 21 anos, elogiando “o apelo do papa em apoiar os refugiados, sobretudo ucranianos”. “Embora sua opinião nem sempre coincida com a de diferentes organizações ou do governo, é importante que, além dos discursos políticos, cumpramos

nossa missão cristã”, disse.

A guerra na Ucrânia — país que faz fronteira com a Hungria — também foi tema central da segunda visita do papa em menos de dois anos ao país. Além de mais um apelo à paz na Ucrânia, o pontífice condenou o “esbrondido do nacionalismo” e o “infantilismo bélico” que predominam no Velho Continente e pediu à Europa “esforços criativos” para alcançar a paz.